

# **Teses em Turismo no Brasil: Categoria Temática “Desenvolvimento do Turismo”<sup>1</sup>**

Mirian REJOWSKI<sup>2</sup>

Jurandir Chaves de OLIVEIRA<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Pesquisa exploratória, de caráter documental, sobre a produção científica em Turismo no Brasil, especificamente das teses acadêmicas da categoria Desenvolvimento do Turismo. Apresenta considerações sobre estudos da produção científica em Turismo e sobre significados do termo *desenvolvimento* na literatura científica. Caracteriza as teses acadêmicas produzidas no Brasil de 1975 a 2005, e analisa em particular a categoria *desenvolvimento do turismo* a partir de instituições produtoras, locais de estudo e temas. Entre os temas primários destaca-se o *desenvolvimento sustentável*, seguido do desenvolvimento urbano, regional e territorial, cuja análise à luz dos seus diferentes significados indica a necessidade de estudos mais aprofundados, a fim de contribuir para a compreensão e sistematização de elementos teóricos do turismo enquanto campo de estudos e pesquisas acadêmicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo e pesquisa; produção científica; teses acadêmicas; desenvolvimento do turismo; categoria temática; Brasil.

## **Estudos da Produção Científica em Turismo**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentando no NP Comunicação, Hospitalidade e Turismo.

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo, Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação, e Livre Docente em Teoria do Turismo e do Lazer. Professora Associada da Universidade de São Paulo (aposentada). Professora Titular do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: [mirwski@gmail.com](mailto:mirwski@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Direito pelo Centro Universitário FIEO, e em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi. Mestrando em Hospitalidade na Universidade Anhembi. Coordenador e Assessor Acadêmico do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: [juraprofessor@gmail.com](mailto:juraprofessor@gmail.com)

O ensino superior em Turismo no Brasil, em nível da pós-graduação “stricto sensu”, se divide em Mestrado e Doutorado, sendo um dos requisitos para a titulação de Mestre e Doutor a realização e defesa pública de uma pesquisa científica original, denominada dissertação e tese, respectivamente, ambas orientadas por um professor com titulação mínima de doutor. O título de Livre Docente, ainda presente em algumas universidades brasileiras, como na Universidade de São Paulo, é resultado de um concurso com banca examinadora, onde uma das provas para obter essa titulação é a apresentação e defesa de uma tese de livre docência, na qual não há a figura do orientador ou tutor.

Tais pesquisas e as publicações científicas delas decorrentes vêm sendo objeto de estudos em diversas áreas ou campos, dentre os quais têm-se os estudos sobre a produção científica em Turismo. Esses estudos podem oferecer importantes subsídios para a definição de padrões e/ou critérios, e para a compreensão de “estado-da-arte” do conhecimento científico no campo.

Dentre os trabalhos que enfocam a produção científica em Turismo, alguns tratam de programas e/ou de teses de doutorado, como o de Jafari y Aaser (1988). Esses autores analisaram teses de doutorado sobre Turismo produzidas nos Estados Unidos entre 1951 e 1987, cujos resultados deram origem a vários trabalhos como os de Hall (1991), na Austrália, e de Rejowski (1993), no Brasil, além de outros como os de Baum (1998) e de Botterill, Haven e Gale (2002), no Reino Unido e na Irlanda.

Especificamente no Brasil, os estudos sobre a produção científica começaram a ser realizados na década de 1990, com o desenvolvimento de duas pesquisas acadêmicas. A primeira, uma tese de doutorado, enfocou a pesquisa científica em Turismo, tratando inicialmente da sua evolução, natureza e dificuldades como fundamento para a configuração e sistematização documental de 55 dissertações e teses defendidas em instituições brasileiras, no período de 1975 a 1992 (REJOWSKI, 1993). A segunda, uma tese de livre-docência (REJOWSKI, 1997), retomou o tema do doutorado aprofundando-o a partir de pesquisa documental, analisando um conjunto de 102 dissertações e teses sobre Turismo, defendidas no período de 1971 a 1995, e pesquisas de opinião junto a pesquisadores acadêmicos e empresários/profissionais do Turismo em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.

No início da década de 2000, Gomes (2001) desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso de graduação, intitulada *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil*, que apresenta a caracterização e análise disciplinar e temática das teses e dissertações em Turismo defendidas no Brasil até dezembro de 2000. Aplica metodologia desenvolvida por Rejowski (1993 e 1997) e atualiza a base de dados desenvolvida por essa autora. (GOMES, 2001).

Essa pesquisadora seguiu seus estudos sobre produção científica em Turismo realizando uma dissertação de mestrado intitulada *Pesquisa científica em lazer no Brasil - Bases Documentais e teóricas*. Adaptando a metodologia de Rejowski (1997), descreve e analisa as dissertações e teses sobre Lazer produzidas no Brasil. Além de desenvolver a caracterização geral e análise disciplinar, identifica categorias temáticas, dentre as quais a de *lazer turístico*. Nesta categoria, trata particularmente das fontes básicas e do posicionamento teórico dessa produção acadêmica, com base nas suas bibliografias específicas em Turismo. (GOMES, 2004).

Sob outra ótica Sakata (2002) desenvolveu pesquisa sobre as *Tendências Metodológicas da Pesquisa Acadêmica em Turismo*, analisando, de forma comparativa, as metodologias utilizadas nas pesquisas de mestrado sobre Turismo produzidas na Universidade de São Paulo, Universidade do Vale do Itajaí e no Centro Ibero-Americano (SAKATA, 2002).

Este artigo apresenta resultados preliminares e parciais de uma pesquisa mais abrangente apoiada pelo CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, iniciada em 2007 sobre a Produção Científica em Turismo no Brasil, com foco nas teses acadêmicas do período de 1990 a 2005. Optou-se pelas teses de doutorado e de livre docência como objeto de estudo por nelas se encontrar um discurso científico mais abalizado oriundo de pesquisas científicas com maior aprofundamento, direcionadas à formação de pesquisadores de alto nível e por contribuírem à evolução do conhecimento científico na área.

Tem por objetivo, analisar uma categoria temática presente nessa produção, particularmente a referente ao *Desenvolvimento Turístico* ou *Desenvolvimento do Turismo*, com base em classificações temáticas desenvolvidas por Rejowski (1993; 1997) e Gomes (2004). Essa categoria foi selecionada, por ter sido identificada nesses estudos como uma

das principais categorias da produção científica em Turismo no Brasil. Considera-se este estudo como um exercício de análise, o qual poderá contribuir para o aprimoramento da definição, análise e validação de outras categorias temáticas identificadas na pesquisa citada.

Parte-se de aspectos conceituais do termo *desenvolvimento* na abordagem de várias áreas e/ou campos de estudo, para, em seguida, apresentar uma breve caracterização geral das teses de doutorado levantadas de 1985 a 2005. Dessas, selecionam-se as da categoria *Desenvolvimento do Turismo*, destacando-se as suas características e especificidades.

### **Significados do “Desenvolvimento” na Literatura Científica**

Não existe consenso entre os cientistas sociais sobre o significado do termo *desenvolvimento*, que, freqüentemente é confundido com crescimento econômico. Entretanto, interessa apresentar um breve levantamento conceitual sobre as acepções de *desenvolvimento* e seus complementos, *econômico*, *sustentável*, *regional*, *urbano* e *social*.

Iniciando pelo termo *desenvolvimento*, este é tido freqüentemente como “o processo de crescimento de uma economia, ao longo do qual se aplicam novas tecnologias e se produzem transformações sociais, que acarretam uma melhor distribuição da riqueza e da renda” (TROSTER e MOCHÓN, 2002). No entanto, pode ser entendido a partir da noção de incluyente e sustentável, ou de liberdade como expressam os seguintes conceitos:

O desenvolvimento pretende habilitar cada ser humano a manifestar potencialidades, talentos e imaginação, na procura da auto-realização e da felicidade, mediante empreendimentos individuais e coletivos, numa combinação de trabalho autônomo e heterônomo e de tempo dedicado a atividades não produtivas. (SACHS, 2001).

O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente. (SEN, 2000).

Mas pode também se relacionar à melhoria de qualidade de vida, com destaque para três aspectos:

Três aspectos igualmente importantes do desenvolvimento são: (1) aumento dos níveis de vida da população – isto é, sua renda e níveis de consumo de alimentos, serviços médicos, educação, etc. – através de processos de crescimento econômico “relevantes”; (2) criação de condições que contribuam para o aumento do auto-respeito da população através do estabelecimento de sistemas econômicos, políticos e sociais e instituições que fomentem a dignidade e o respeito humanos; e (3) o aumento da liberdade de escolha da população através de ampliação de sua gama de variáveis de escolha – por exemplo, aumentando a variedade de bens e serviços de consumo. (TODARO, 1981).

Em se tratando do termo e seus complementos, tem-se o conceito de *desenvolvimento sustentável* amplamente divulgado e expresso no Relatório da Comissão Brundtland (1987), de que este é “[...] o desenvolvimento que satisfaz as necessidades no presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades”. É o processo de mudança no qual a exploração de recursos ocorre em harmonia e equilíbrio para atender necessidades e aspirações humanas no presente e no futuro.

Para Sachs (2004, p. xx), o “duplo imperativo ético da solidariedade com as gerações presentes e futuras” exige a explicitação de critérios de três tipos de sustentabilidade: a social, a ambiental e a econômica. Para esse autor, “apenas as soluções que [...] promovam o crescimento econômico com impactos positivos em termos sociais e ambientais, merecem a denominação de desenvolvimento”.

Passando para o complemento econômico, Todaro (1981) exemplifica o conceito de *desenvolvimento econômico* relacionando-o ao crescimento anual do produto interno bruto e à alteração planejada em setores como agricultura e indústria:

Capacidade de uma economia nacional, cuja condição tenha estado mais ou menos estagnada por um longo período de tempo, de gerar e manter um crescimento<sup>4</sup> anual de seu produto nacional bruto a uma taxa de cerca de 5 a 7 por cento ou mais.

Alteração planejada da estrutura de produção e emprego de forma que a participação de ambos na agricultura decline, enquanto que aumenta na indústria manufatureira e nos serviços. (TODARO, 1981, p. xx).

Quanto ao *desenvolvimento regional*, este pode ser endógeno (interior, interno) ou exógeno (exterior, externo) e está associado ao crescimento econômico. O *desenvolvimento regional endógeno* é o

---

<sup>4</sup> Para Todaro (1981), crescimento econômico é “o processo estável pelo qual a capacidade produtiva de uma economia aumenta ao longo do tempo de forma a levar a níveis crescentes de renda nacional”.

Processo de crescimento econômico que implica uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região.”(AMARAL FILHO, 2001).

Já a noção de desenvolvimento regional exógeno envolve um “caráter redistributivo, o qual incentiva a atração de capitais e empresas externas para impulsionar o desenvolvimento de cidades e regiões.” (CEPAL, 2008).

A idéia de crescimento também se insere no conceito de *desenvolvimento urbano*, mas não do ponto de vista puramente econômico. Envolve um conjunto de processos relacionados ao crescimento das cidades, nos quais há uma multiplicidade de “acepções do conceito de ‘desenvolvimento urbano’ (ou de urbanização) [...]” (CORREA e ROZAS, 2008), sendo as mais freqüentes relacionadas a fenômenos como os seguintes:

- A sustentabilidade urbana, tanto desde o ponto de vista ambiental como econômico-social e espacial, entre outros.
- A globalização, a especialização produtiva e a competitividade de regiões e cidades.
- As novas tendências na urbanização atual, tais como a segmentação sócio-espacial ou “ghettização”, e a metropolização, entre outras.
- As desigualdades, a pobreza urbana e a degradação ambiental urbana.
- A descentralização e a provisão de serviços básicos (educação e saúde, principalmente) aos setores de mais baixas rendas.
- A governabilidade urbana no marco de problemas sociais cambiantes e cada vez mais complexos e de cidades crescentemente difíceis de administrar. (CORREA e ROZAS, 2008).

Ainda, importa destacar o conceito de *desenvolvimento social*, como o “compromisso de garantir aos cidadãos um conjunto de bens e serviços que se consideram essenciais para uma vida digna [...]. Produto de uma política social de longo prazo, destinada a incrementar a equidade e garantir a inclusão.” (OCAMPO, 2008).

Por fim, convém citar como o termo desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico vem sendo inserido em cabeçalhos de assuntos e em *thesaurus*<sup>5</sup>. Na lista alfabética estruturada do *Thesauro Turismo*, editado pelo *Centro de*

---

<sup>5</sup> Usa-se o termo "thesaurus" para designar listas ou dicionários cujas palavras são agrupadas por termos gerais e específicos, descritores, categorias temáticas, como uma ferramenta útil e documento de base para a gestão da documentação em determinada área de estudo.

*Documentación Turística de España* (MINISTÉRIO..., 2003), aparecem os termos desenvolvimento do turismo e desenvolvimento econômico, com os seguintes temas:

- *Desenvolvimento do Turismo*: política turística; fomento do turismo; ciclo vital do destino; projetos turísticos.
- *Desenvolvimento econômico*: economia do turismo; estudos econômicos; países desenvolvidos; países em vias de desenvolvimento; subdesenvolvimento.

Mas ao se consultar a classificação temática desse *Thesaurus*, verifica-se que esse termo não é um tema primário, e está inserido em:

- *Economia do turismo*, e, dentro desta, em estudos econômicos.
- *Política turística*, e, dentro desta, em fomento do turismo.

Já na lista permutada de descritores do *Tesouro de Turismo y Ocio*, editado pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), aparecem alguns termos referentes a desenvolvimento, tais como:

- Desenvolvimento: países em desenvolvimento; planejamento (planificação).
- Desenvolvimento sustentável: proteção do meio ambiente; turismo sustentável; desenvolvimento turístico sustentável.
- Desenvolvimento econômico e social: planejamento;
- Desenvolvimento turístico: planejamento turístico.

### **Teses Acadêmicas no Brasil: Análise da Categoria *Desenvolvimento do Turismo***

No período de 1975 a 2005 identificaram-se 114 teses, sendo 104 de doutorado e 10 de livre docência. O pequeno número dessas últimas é factível, uma vez que se relacionam à evolução da carreira docente de pesquisadores vinculados a algumas universidades públicas e confessionárias, que ainda mantêm essa titulação acadêmica após o doutorado.

Analisando a produção das teses por décadas, percebe-se uma nítida tendência crescente: 1970, 2 teses (2%); 1980, 9 teses (8%); 1990, 31 teses (27%); 2000, sendo a coleta nesta década parcial, 70 teses (63%). Os anos de maior produção acadêmica foram 2002 e 2004, ambos com 17 teses. Pode-se questionar a quantidade de teses produzidas em 2005, pois nesse ano há necessidade de uma revisão na coleta, pois algumas bases de dados consultadas em novembro de 2006, podem ter inserido outras teses defendidas em 2005, após essa data.

**TABELA 1 – Teses sobre Turismo produzidas no Brasil (1975-2005)**

ANO	TIPO DE TESE		FREQUÊNCIA	
	Doutorado	Livre- Docência	n°	%
1975			-	-
1976		1	1	
1977			-	-
1978			-	-
1979	1		1	
<i>Década de 1970</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>2%</i>
1980			-	-
1981			-	-
1982	2		2	
1983			-	-
1984	1		1	
1985	2		2	
1986			-	-
1987		1	1	
1988	2	1	3	
1989			-	-
<i>Década de 1980</i>	<i>7</i>	<i>2</i>	<i>9</i>	<i>8%</i>
1990	1	1	2	
1991	2	1	3	
1992	1		1	
1993	3		3	
1994	2		2	
1995	1	1	2	
1996	3		3	
1997	2	1	3	
1998	6		6	
1999	5	1	6	
<i>Década de 1990</i>	<i>26</i>	<i>5</i>	<i>31</i>	<i>27%</i>
2000	9	1	10	
2001	11		11	
2002	17		17	
2003	10	1	11	
2004	17		17	

2005	6		6	
<i>Década de 2000</i>	70	2	72	63%
<b>TOTAL</b>	<b>104</b>	<b>10</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Enfocando especificamente a categoria temática *Desenvolvimento do Turismo*, identificaram-se 31 teses (26%), distribuídas no período de 1985 a 2005, sendo todas de doutorado, conforme mostra a Tabela 2. A maioria delas são oriundas de instituições de ensino superior públicas, num total de 28 contra 3 de instituições privadas.

Quanto à distribuição geográfica, por cidade, estado e região, a Tabela 3 mostra uma grande concentração de instituições produtoras na região Sudeste (estados de São Paulo e Rio de Janeiro), com 27 teses, ou seja, 87% das teses sobre *desenvolvimento do turismo*. Especificamente no Estado de São Paulo, destaca-se a USP – Universidade de São Paulo com 45% da produção (14 teses), seguida da UNICAMP – Universidade de Campinas com 16% (5 teses). Dentre as universidades privadas, a FGV – Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, aparece com 2 teses e a FESP – Fundação Escola de Sociologia e Política, com 1 tese.

**Tabela 2 – Teses de Doutorado sobre Desenvolvimento do Turismo – Brasil – 1985-2005**

Ano	Teses de Doutorado		IES Produtora da Tese		
	n°	%	Sigla / n°	Pública	Privada
1985	1	3,2	FESP(1)		1
1990	1	3,2	USP	1	
1994	1	3,2	USP	1	
1996	1	3,2	UnB	1	
1997	1	3,2	UNICAMP (1)	1	
1999	3	9,7	USP (2), UNICAMP (1)	3	
2001	2	6,5	USP (1), UNICAMP (1)	2	
2002	6	19,4	USP (4), UNICAMP (1), UNESP (1)	6	
2003	4	12,9	UFRJ (1), UnB (2), UNICAMP (1)	4	
2004	9	29,0	UFBA (1), FGV-SP (1), UFRJ (1), UFSE (1), USP(5)	8	1
2005	2	6,5	FGV-SP (1), UnB (1)	1	1
Total	31	100	Subtotal	28	3

A Tabela 3 apresenta os locais de estudo e temas identificados na categoria analisada. Quanto aos locais de estudo, destacam-se os municípios com predominância de cidades litorâneas (8 teses). Além desses locais citam-se regiões estudadas, no litoral, em

áreas de represas (Itaipu e Promissão), e em áreas ecoturísticas (Pantanal e Chapada Diamantina).

Nos temas primários (*Tema 1*), tem-se as subcategorias do *Desenvolvimento do Turismo*, com destaque para o *Desenvolvimento Sustentável* (10 teses), seguido pelo *Desenvolvimento Urbano* (6 teses), *Desenvolvimento Regional* (5 teses) e *Desenvolvimento Territorial* (4 teses). Outros temas prioritários citados com apenas uma indicação foram os seguintes: *Desenvolvimento Social*, *Desenvolvimento do Espaço* e *Desenvolvimento Econômico*; e, ainda, 2 teses não deixam claro a ótica do desenvolvimento considerada. (Tabela 3).

**Tabela 3 – Temas das Teses sobre Desenvolvimento Turístico – Brasil – 1985-2005**

<b>Ano</b>	<b>Tema 1</b>	<b>Tema 2</b>	<b>Tema 3</b>	<b>Local de Estudo</b>
1985	Desenvolvimento Regional	Interiorização do Turismo	Política Integrada	Represa de Promissão e Piracicaba (SP)
1990	Desenvolvimento Urbano	Ocupação do Espaço Turístico	Origem e Evolução	Guarujá (Ilha de Santo Amaro – SP)
1994	Desenvolvimento Sustentável	Planejamento Turístico	Proteção do Meio Ambiente	-
1996	Desenvolvimento Urbano	Assentamentos Costeiros	Impactos Sociais	Ilha de Santa Catarina (SC)
1997	Desenvolvimento Urbano	Urbanização Turística	Meio Ambiente, Cultura e Paisagem	Natal (RN)
1999	Desenvolvimento Social	Turismo e Espaço	Impactos Sociais	Campos do Jordão (SP)
1999	Desenvolvimento Urbano	Urbanização Turística	Lugares e Consumo	Ubatuba (SP)
1999	Desenvolvimento Territorial	(Re)Ordenamento do Território	Políticas Públicas	Prodetur-NE
2001	Desenvolvimento Urbano	Urbanização Turística	Planos de Ocupação Turística	Guarujá a Bertiooga (SP)
2001	Desenvolvimento do Espaço	Produção do Espaço Turístico	Impactos Ambientais	Bonito (MS)
2002	Desenvolvimento Territorial	Ordenamento Territorial do Turismo	Políticas	Paraná (PR)
2002	Desenvolvimento Econômico	Condicionantes do Turismo	Políticas e Financiamento	Brasil
2002	Desenvolvimento Sustentável	Turismo Sustentável	Gestão de Cidades	Barcelona (Espanha) e Berlim (Alemanha)
2002	Desenvolvimento Sustentável	Ecoturismo	Crescimento e Impactos	Fernando de Noronha (PE)
2002	Desenvolvimento Sustentável	Valor Econômico do Turismo	Recursos Ambientais (Paisagem)	Jericoacoara (CE)
2002	Desenvolvimento Regional	Projeto Turístico	Políticas Públicas	Costa Oeste (PR) – municípios do Lago de Itaipu

2003	Desenvolvimento Territorial	Territorialidade Turística	Políticas Públicas	Chapada Diamantina (BA)
2003	Desenvolvimento Sustentável	Ecoturismo	Enraizamento Cultural	Amazônia
2003	Desenvolvimento Urbano	Impactos e Mudanças na População Local	Relações de Trabalho e Organização Social	Salinópolis (PA)
2003	Desenvolvimento Sustentável	Ecoturismo	Política Ambiental	Lapinha (MG)
2004	Desenvolvimento	Órgãos Públicos Estaduais	Políticas Públicas	Brasil
2004	Desenvolvimento Sustentável	Turismo Sustentável	Criação de Espaços Turísticos (não-lugares)	Riviera de São Lourenço e Bertioxa (SP)
2004	Desenvolvimento Regional	Cluster turístico Cadeia Produtiva do Turismo	Sustentabilidade por meio de microcluster	Hotéis de Salvador (BA)
2004	Desenvolvimento Territorial	Relações Sócio-Econômicas e Turísticas	Práticas Políticas	
2004	Desenvolvimento	Políticas Públicas	Programa PRODETUR-RN	Rio Grande do Norte
2004	Desenvolvimento Regional	Impactos Econômicos	Emprego	Estado de São Paulo
2004	Desenvolvimento Regional	Territorialidade Turística	Práticas Políticas	Ceará
2004	Desenvolvimento Regional	Turismo Ecológico	Gestão de Clusters Ecoturísticos	Bonito (MS), Brotas (SP), Parque Estadual da Ilha do Cardoso (SP)
2004	Desenvolvimento Sustentável	Ecoturismo	Impactos	Chapada Diamantina (BA) (Lençóis, Andaraí, Mucugê e Palmeiras)
2005	Desenvolvimento Sustentável	Turismo Sustentável	Responsabilidade Social de Resorts	
2005	Desenvolvimento Sustentável	Impactos Sociais do Turismo	Lugar como unidade da vida social	

Os temas secundários (*Tema 2*) das teses mostrados na Tabela 3 indicam vários interesses temáticos, como, por exemplo, a sustentabilidade, expressa pelos termos *Turismo Sustentável*, *Planejamento Turístico*, *Ecoturismo*, *Valor Econômico* e *Impactos Sociais*. Nesse aspecto, nota-se uma maior recorrência dos termos turismo sustentável e ecoturismo, e ao se considerar esse conjunto de termos, percebe-se um alinhamento aos significados de desenvolvimento sustentável e dos tipos de sustentabilidade – ambiental, econômica e sócia – de Sachs (2004).

Ainda pode-se destacar a regionalização, expressa pelos termos: *Turismo Ecológico*, *Práticas Políticas*, *Emprego*, *Políticas Públicas*, *Política Integrada*. Aqui os termos

parecem se alinhar, de um lado, à questão da sustentabilidade e, de outro, à idéia de desenvolvimento enquanto crescimento econômico, além do papel das políticas que pode se alinhar à noção de desenvolvimento urbano ou social (CORREA e ROZAS, 2008; OCAMPO, 2008). No entanto, ao se considerar também os locais de estudo do tema prioritário turismo regional, este parecem em um primeiro momento se alinharem ao significado de desenvolvimento regional endógeno.

Passando para o tema terciário (*Tema 3*), nota-se uma predominância pela política, assim expressa: *Política Integrada, Política Pública, Política Ambiental, Políticas Públicas, Políticas, Práticas Políticas*; em seguida aparece o grupo de *Cluster, Cluster Ecoturísticos, Microcluster e Arranjo Produtivo Local*.

### **Algumas Reflexões Finais**

Este estudo sobre a Produção Científica em Turismo no Brasil apresentou inicialmente as características gerais das teses de doutorado produzidas no Brasil de 1975 a 2005, a partir do qual pode-se identificar as teses foco deste trabalho, as quais se inserem na temática do *Desenvolvimento do Turismo*. Nesse categoria, destacam-se unicamente teses de doutorado, sugerindo que esse tema ainda não foi objeto de teses de livre docência sobre Turismo no Brasil, e ressaltando a importância das instituições públicas de ensino superior na produção do conhecimento científico, pois 90% das tese foram nelas produzidas.

O exercício de apresentar diferentes significados do termo foi válido, apesar de não ter-se aprofundado essa conceituação, pois os temas refletem alguns desses significados, mas indicam a necessidade de estudos aprofundados em um referencial teórico mais relevante, ao lado de considerações sobre as bases conceituais desses termos nas teses analisadas. Ao mesmo tempo, este tipo de estudo deveria ser estimulado para a melhor configuração e compreensão dos elementos teóricos do Turismo, um campo recente de estudos e pesquisas “em desenvolvimento”.

## Referências

- GOMES, C. M. *Pesquisa Acadêmica em Turismo no Brasil – 1990/2001*. São Paulo: ECA/USP, 2001 (Trabalho de Conclusão de Curso).
- GOMES, C. M. *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil. Bases Documentais e Teóricas*. São Paulo: ECA/USP, 2004 (Dissertação de Mestrado).
- JAFARI, J.; AASER, Dean. 1988. Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of Tourism Research*. Menomonie, University of Wisconsin-Stout, v.15, p.407-429.
- REJOWSKI, M. 1993. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992: configuração e sistematização documental*. São Paulo: ECA-USP, 2v. (Tese de Doutorado)
- REJOWSKI, M. 1995. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x realidade brasileira*. Campinas: Papirus, 167p.
- REJOWSKI, M. 1997. *Realidade turística nas pesquisas científicas: visão de pesquisadores e profissionais*. São Paulo: ECA-USP, 2v. (Tese de Livre Docência).
- SAKATA, M. C. G. 2002. *Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo*. São Paulo: ECA-USP, 104p. (Dissertação de Mestrado)
- TROSTER, Roberto Luis & MOCHÓN, Francisco. *Introdução à economia*. Ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2002.
- SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SEN, Amartya K. *Desenvolvimento com liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- TODARO, M. P. *Introdução à economia: uma visão para o terceiro mundo: uma introdução aos princípios, problemas e políticas para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
- WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENTAL AND DEVELOPMENT. *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future* (Brundtland AMARAL FILHO, Jair do. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional. In *Planejamento e políticas públicas*. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), n. 23, junho de 2001. Obtido via internet em 12/05/2008 às 16h25, no sítio <http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp23/Parte7.pdf>
- Commission), 1987. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Disponível em: <http://www.cepal.cl/publicaciones/xml/1/6061/lcr1975e.pdf> , acesso em 12/05/2008 às 17h20.
- CORREA, Germán & ROZAS, Patrício. *Desarrollo urbano e inversiones em infraestrutura: elementos para la toma de decisiones*. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Disponível em: <http://www.eclac.cl/publicacio> , acesso em 12/05/2008 às 19h20.
- OCAMPO, José Antonio. *Globalización y desarrollo social*. Presentación del Secretario Ejecutivo de la CEPAL en el Segundo Encuentro de ex-Presidentes Latinoamericanos. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Disponível em: <http://www.eclac.cl/prensa/noticias/comunicados/3/9823/presentacionjao.pdfes/xml/8/25658/lcl2522e.pdf> , acesso em 12/05/2008 às 19h55.

OMT – Organização Mundial de Turismo. *Tesouro de Turismo y Ocio*. Madrid: OMT, 2001.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. SECRETARIA GENERAL DE TURISMO. CENTRO DE DOCUMENTACIÓN TURÍSTICA DE ESPAÑA. *Thesauro Turismo*. Madrid: IET, 2003.